**Simone Rodrigues
Barreto**

Universidade Estadual
do Norte Fluminense,
Campos dos Goytacazes
- RJ, Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-1529-1288>

**Marcelo Carlos
Gantos**

Universidade Estadual
do Norte Fluminense,
Campos dos Goytacazes
- RJ, Brasil.

<http://orcid.org/0000-0002-1944-0431-7388>

**Publicações brasileiras no
campo da Comunicação
Popular: uma análise das
dissertações e teses dos
últimos dez anos**

**Brazilian publications in the
field of Popular
Communication: an analysis
of dissertations and theses
of the last ten years**

**Publicaciones brasileñas en
el campo de la
Comunicación Popular:
un análisis de disertaciones
y tesis de los
últimos diez años**

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica da produção científica brasileira sobre a Comunicação Popular entre 2009 e 2018, a partir da análise das dissertações e teses de Programas de Pós-Graduação em diversas áreas de conhecimento, disponíveis no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa buscou compreender de forma parcial o “estado da arte” desse campo com foco específico na comunicação social e na cidadania. O processo metodológico é descritivo e experimental, de natureza quantitativa e qualitativa, se ancorando na análise documental, a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados no banco de dados, seguida de tabulação de dados e construção de categorias do objeto de estudo. O artigo analisa a concentração da produção por região geográfica, suportes midiáticos e metodologias mais utilizados nas pesquisas de comunicação popular, instituições e índice do tema por ano.

Palavras-Chave: Mídia, Estado da arte, Produção científica, Cidadania

ABSTRACT

This article presents a bibliographic review of the Brazilian scientific production on Popular Communication between 2009 and 2018, based on the analysis of the dissertations and theses of Postgraduate Programs in several areas of knowledge, available in the catalog of the Coordination for the Improvement of Personnel of Higher Education (CAPES). The research sought to partially understand the “state of the art” of this field with a specific focus on social communication and citizenship. The methodological process is descriptive and experimental, of a quantitative and qualitative nature, anchored in the documentary analysis, from the reading of the titles and abstracts of the works found in the database, followed by data tabulation and construction of categories of the object of study. The article analyzes the concentration of production by geographical region, media and methodologies most used in popular communication research, institutions and index of the theme per year.

Keywords: Media, State of the art, Scientific Production, Citizenship

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión bibliográfica de la producción científica brasileña en Comunicación Popular entre 2009 y 2018, a partir del análisis de las disertaciones y tesis de Postgrados en diversas áreas del conocimiento, disponibles en el catálogo de la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación superior (CAPES). La investigación buscó comprender parcialmente el “estado del arte” de este campo con un enfoque específico en comunicación social y ciudadanía. El proceso metodológico es descriptivo y experimental, de carácter cuantitativo y cualitativo, anclado en el análisis documental, a partir de la lectura de los títulos y resúmenes de los trabajos encontrados en la base de datos, seguida de la tabulación de datos y construcción de categorías del objeto de estudio. El artículo analiza la concentración de la producción por región geográfica, medios y metodologías más utilizadas en la investigación en comunicación popular, instituciones e índice de la temática por año.

Palabra clave: medios, estado del arte, producción científica, ciudadanía

Submissão: 27-6-2019

Decisão editorial: 17-7-2020

Introdução

Sabe-se que a comunicação social é tema de pesquisas acadêmicas no Brasil há mais de 50 anos, seja na própria área da Ciências Sociais Aplicadas ou em outros campos, caracterizando assim seu potencial interdisciplinar na ciência. Como subárea, muitos pesquisadores se debruçam sobre a Comunicação Popular para buscar compreender ora os mecanismos comunicacionais como um todo, ora os processos sociais que envolvem a comunicação humana. Também conhecida como alternativa ou comunitária, essa é uma forma de comunicação que ganhou força nos movimentos populares dos anos 1970 e 1980 no Brasil e na América Latina e que se diferencia dos meios de comunicação hegemônicos em seus objetivos e formatos de produção da informação.

A comunicação popular, de acordo com Peruzzo (2008), não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Para uma das primeiras autoras a trabalhar essa temática no Brasil, essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação. Observa-se que esse tipo de comunicação foge ao modelo convencional da mídia tradicional,

sendo também denominada alternativa, participativa, participatória, horizontal, comunitária, dialógica e radical, dependendo do lugar social, do tipo de prática em questão e da percepção dos estudiosos, porém, o sentido político é o mesmo: uma forma de expressão de segmentos empobrecidos da população, mas em processo de mobilização visando suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política com vistas a estabelecer a justiça social.

Entre os vários estudiosos do assunto, destaca-se Mário Kaplún (1985, p. 7), que, ao referir-se ao fenômeno da Comunicação Popular e Alternativa, afirma tratar-se de “uma comunicação libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista”. Ressaltando os aspectos educativos desse tipo de processo de comunicação, o autor (1985, p. 17) esclarece que as mensagens são produzidas “para que o povo tome consciência de sua realidade” ou “para suscitar uma reflexão”, ou ainda “para gerar uma discussão”. Os meios de comunicação, nessa perspectiva, são concebidos como “instrumentos para uma educação popular, como alimentadores de um processo educativo transformador”.

No Brasil, entre as primeiras publicações acadêmicas sobre o tema, encontram-se as de Regina Festa, Gilberto Gimenez, Juan Diaz Bordenave, Luis Ramiro Beltrán, entre outros, que trouxeram importantes contribuições para o desencadeamento de estudos nessa linha de pesquisa. Esses autores foram inspirados pelas obras de Paulo Freire, que já se dividia entre estudos sobre Educação e Comunicação Popular nas décadas de 1970 e 1980. Para Freire (1983), na comunicação, não há sujeitos passivos:

Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. Em relação dialógica-comunicativa, os sujeitos interlocutores se expressam, como já vimos, através de um mesmo sistema de signos linguísticos. É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. Isto é, a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito. (FREIRE, 1983, p. 45)

Mas, já no século XXI, para onde apontam os estudos sobre Comunicação Popular realizados no Brasil, principalmente nos últimos dez anos? Pensando na necessidade de se estabelecer conhecimento sobre o assunto, propõe-se neste artigo a reflexão e um levantamento parcial do estado da arte para Comunicação Popular, considerando os dados obtidos e apresentando assim, um panorama, as tendências metodológicas da pesquisa nesta área, bem como sua concentração por região e suportes midiáticos mais pesquisados.

Ressalta-se que a comunicação popular, ao longo das décadas, foi também denominada alternativa, participativa, participatória, horizontal, comunitária, dialógica e radical, dependendo do lugar social, do tipo de prática em questão e da percepção dos estudiosos, apresentando variedades expressivas do termo nas buscas das pesquisas brasileiras. Nessas variações, ainda são travados distintos debates teórico-metodológicos no campo comunicacional, havendo reelaborações desse tipo de comunicação no século XXI. Tal situação dificulta realizar análises totalizantes em

torno desses temas, carecendo de aprofundamento científico e de mais estudos nessa área.

A pretensão deste artigo foi a de recortar o termo “raiz” Comunicação Popular e não as suas variações, pois objetiva-se voltar o olhar para o status original de seu sentido político de Comunicação Popular: a expressão de segmentos empobrecidos da população em processo de mobilização visando suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política, os conceitos de comunidade e a ação comunicativa denotando a comunicação do povo, feita por ele e para ele, por meio de suas organizações e movimentos emancipatórios, conforme aponta PERUZZO (2004). No recorte, além de considerar o aspecto original de Comunicação Popular, buscou observar também sua aproximação com a Educação, meio ambiente e cidadania e o quantitativo de pesquisas com esse olhar.

Acredita-se ainda que os balanços da investigação acadêmica sobre um tema específico são importantes não apenas para avaliar a produção num determinado intervalo de tempo e identificar as abordagens já consolidadas, mas também porque sinalizam percursos futuros para o campo, como apontam Pintassilgo e Beato (2015).

Esses trabalhos de análise, geralmente classificados como do tipo “estado da arte”, tornam-se cada vez mais constantes em diversas áreas do conhecimento, sobretudo na História da Educação. O termo se trata de uma tradução literal do inglês “*state of the art*” e é aplicado a trabalhos acadêmicos que buscam realizar um balanço, mesmo que ainda parcial, sobre o que se sabe a respeito de um determinado tema.

Nesse sentido, citam Marconi e Lakatos (2002, p. 20), que apontam os diferentes tipos de conhe-

cimento e caracterizam o conhecimento científico como contingente, sistemático, verificável e ainda “aproximadamente exato e —falível”.

Nesta pesquisa, em especial, apresenta-se o “estado da arte” de forma parcial sobre o tema, considerando os dados obtidos até o momento, tendo como problemática central o interesse de refletir como a temática Comunicação Popular se distribui nas pesquisas de mestrado e doutorado em território nacional, suas especificidades e campo de concentração. Também propõe-se analisar a natureza qualitativa desses estudos no que diz respeito aos tipos de objetos recortados, a metodologia e o tipo de suporte midiático utilizados.

Metodologia

Como fonte primária e com a finalidade de identificar os trabalhos que poderiam fazer parte do escopo deste estudo, foi realizada uma busca exploratória documental nos bancos de dissertações e teses do repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tal banco foi criado em julho de 2002 e faz referências aos resumos das teses/dissertações defendidas em programas de Pós-Graduação do país, com o objetivo de facilitar o acesso a elas. As informações bibliográficas das dissertações de mestrado e das teses de doutorado publicadas no catálogo são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação de todo o país, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. Os dados disponíveis no catálogo foram retirados do sistema Coleta em parceria com a área de informática da Capes. Inicialmente foram disponibilizados 125 mil resumos de teses/dissertações no

período de 1996 a 2001. Também foram resgatadas e incluídas referências de trabalhos defendidos desde 1987 até os dias de hoje. A ferramenta possibilitava a pesquisa apenas por autor, título, instituição, nível e ano de defesa do trabalho, porém, a partir de 2013, também permite a pesquisa de resumo, palavras-chave, biblioteca, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora, nível e, caso se deseje, de todos os campos.

Para dar conta da pesquisa documental, buscou-se referência em Sônia Virgínia Moreira, que indica:

Conforme explica a própria designação, a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário. (...) as fontes da análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informação já reunidos ou organizados. (MOREIRA, 2005, p.271-272)

A metodologia adotada para a realização deste trabalho esteve pautada em um estudo de caráter qualitativo baseado em ampla revisão bibliográfica, inicialmente, a partir de uma consulta aos bancos de referências disponibilizados *online* no Portal denominado “Catálogo de Dissertações e Teses CAPES”. No seguinte endereço eletrônico: (<https://catalogode-teses.capes.gov.br/catalogo-teses/#1/>).

Realizou-se, então, uma busca exploratória no banco de dissertações e teses utilizando a expressão “Comunicação Popular”, com data da publicação de

2009 a 2018. Desse modo, surgiram 68 trabalhos publicados nos últimos 10 anos, que foram selecionados seguindo o critério no qual foram incluídos os textos sobre Comunicação, Comunicação Popular, Comunicação Alternativa, Comunicação Comunitária, Comunicação Cidadã, expressões cunhadas por autores desse campo de pesquisa como sinônimas, com ênfase nos meios de comunicação alternativos e populares.

Após análise de títulos, resumos, palavras-chave, identificação do suporte midiático estudado, explicação metodológica, tipos e técnicas de pesquisa e de área de concentração, a fim de filtrar os trabalhos que continham as subáreas “Comunicação Popular” e “Meios de Comunicação” como focos principais, chegou-se ao corpus de 47 dissertações, quatro dissertações profissionais e oito teses, totalizando 59 pesquisas publicadas sobre Comunicação Popular com ênfase nos meios de comunicação nos últimos 10 anos. A partir da análise documental e de conteúdo desses estudos, foi possível interpretar alguns eixos principais de investigação. As principais discussões e o resultado do trabalho apresentaremos de forma resumida a seguir.

Comunicação Popular: análise das dissertações e teses de 2009 a 2018

Dentre as muitas produções acadêmicas organizadas no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes, ao utilizar-se como filtro a expressão “Comunicação Popular” para conhecer o volume de trabalhos produzidos nos últimos 10 anos nos Programas de Pós-Graduação do Brasil, foi revelado um pequeno número de publicações: 68 trabalhos divididos em 54 dissertações, 4 trabalhos de mestrado profissional e 10

teses de doutorado. Os anos que tiveram considerável produção de pesquisa no campo da Comunicação Popular foram 2010, com 08 trabalhos, e 2017, com 10 pesquisas realizadas, conforme se pode observar na tabela abaixo:

Tabela 1 - Distribuição de dissertações e teses sobre Comunicação Popular por anos (2009 - 2018)

Ano	Dissertações	Dissertações profissionais	Teses	Total
2009	6	-	1	7
2010	8	1	-	9
2011	3	-	-	3
2012	4	-	-	4
2013	4	-	-	4
2014	4	1	2	7
2015	1	-	1	2
2016	3	2	2	7
2017	10	-	-	10
2018	4	-	2	6
Total	47	4	8	59

Fonte: catalogodeteses.capes.gov.br

A partir do levantamento de dados das dissertações e teses dos últimos 10 anos, foi possível mapear em quais regiões essas pesquisas foram realizadas, a partir da observação dos Programas de Pós-Graduação e das universidades públicas e privadas. Percebeu-se que as pesquisas em Comunicação Popular, no Brasil, nos últimos 10 anos se concentraram nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, como é possível verificar na tabela a seguir:

Tabela 2 - Distribuição de dissertações e teses sobre Comunicação Popular por região de programas de Pós-Graduação.

Região	Estado	Universidade	Programa	Mestrado	Mestr. Prof.	Doutorado
Nordeste	Pará	Universidade Federal do Pará	Comunicação, Cultura e Amazônia	1		
			Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento local da Amazônia		1	
	Ceará	Universidade Federal do Ceará	Comunicação	4		
Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Extensão Rural e Desenvolvimento Local	2		
	Paráiba	Universidade Federal da Paraíba	Jornalismo		1	
	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	Comunicação	2		
	Bahia	Universidade Federal da Bahia	Desenvolvimento e Gestão Social	1		
			Estudos Interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo	1		
		Universidade do Estado da Bahia	Educação e Diversidade		1	
Centro-Oeste	Mato Grosso	Univ. Fed. Do Mato Grosso	História	1		
		Universidade Federal da Grande Dourado	Sociologia	1		
		Univ. Do Estado do Mato Grosso	Comunicação	1		
	Distrito Federal	Univ. De Brasília	Desenvolvimento Sustentável	1		
			Comunicação	1		
	Goiás	Universidade Federal de Goiás	História	1		

Sudeste	Rio de Janeiro	Centro Universitário Augusto Motta		Desenvolvimento Local		1	
		PUC Rio		Educação	1		
		UFF		Comunicação	1		
				História	1		
		UERJ		Educação, Cultura e Comunicação	2		
				Educação	1		
		UFRJ		Ciência da Informação		1	
				Geografia		1	
	São Paulo	PUC SP		Educação	1		
				História	1		
				Comunicação e Semiótica		1	
		ECA/USP		Ciência da Comunicação	2	1	
		Metodista SP		Comunicação Social	6	1	
				Educação	1	1	
		Universidade Federal de São Carlos		Comunicação e Territorialidades	1		
	Espírito Santo	UFES					
	Minas Gerais	UFMG		Comunicação Social		1	

PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO POPULAR:
UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

		Univ. Fed. Do Paraná		Geografia	1		
				Comunicação	1		
		Univ. Tec. Fed. Do Paraná		Estudos de Linguagens	1		
				Tecnologia e Sociedade	2		
		Universidade Estadual de Londrina		Comunicação	1		
SUL	Rio Grande do Sul	Univ. Fed. Do Rio Grande do Sul		Comunicação		1	
				Comunicação e Informação		1	
		Unisinos		Ciências da Comunicação	4		
		UESC		Desenvolvimento Regional e meio ambiente	1		
	Santa Catarina				46	4	9

Fonte: a autora

É possível observar que houve concentração de pesquisas sobre a Comunicação Popular desenvolvida em Programas de Pós-Graduação da região Sudeste, com um total de 26 pesquisas, sendo a Universidade Metodista de São Paulo a maior produtora de pesquisas nessa temática. Acredita-se que isso se dê pelo fato de uma das principais autoras abordar o tema, Cicília Peruzzo, ter sido professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social nessa universidade, e ter coordenado a linha de pesquisa denominada "Mídia Local e Comunitária".

A região Sul aparece em segundo lugar na produção acadêmica a respeito da Comunicação Popular nos últimos 10 anos, com 13 trabalhos. A Universidade Federal do Paraná e a Unisinos publicaram quatro pesquisas, cada uma, nesse mesmo período.

As regiões Nordeste e Centro-Oeste também dão sua contribuição à produção acadêmica sobre o tema, porém de forma mais tímida. No Nordeste, a Universidade Federal do Ceará publicou 4 dissertações nas áreas de Comunicação com o foco em Comunicação Popular. No Centro-Oeste, juntos, os estados de Mato Grosso, Goiás e Brasília publicaram um total de seis dissertações, todas concentradas em programas de Pós-Graduação de universidades públicas.

Por último, a região Norte é a que apresenta menor expressão na produção científica na temática em tela. Nos últimos 10 anos, apenas a Universidade Federal do Pará publicou duas pesquisas: uma dissertação e uma dissertação profissional.

Após a análise regional com seus programas, também se observou em que áreas de concentração a expressão Comunicação Popular era adotada com frequência. Percebeu-se que, em sua grande maio-

ria, tais pesquisas tinham reconhecida relevância em dois campos importantes: Comunicação e Educação, como é o caso do trabalho de Toja (2010), cujo título é “TV Maxambomba: Processos de Singularização”. A dissertação fez parte do programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Outro trabalho selecionado na busca e que está vinculado à área de concentração da Educação é o de Junior (2016). A tese foi aprovada pelo programa de Pós-Graduação da Universidade de São Carlos (UFSCAR) e recebeu o título “Processos educativos vivenciados em experiências de Comunicação Popular na mostra audiovisual de cambuquira-MG (MOSCA)”

Isso talvez se explique pela proximidade dos dois campos – Comunicação e Educação - inclusive por abarcar trabalhos na subárea da Educomunicação, como é o caso de Martini (2009), que produziu a dissertação “Educação e Comunicação em Ambiente Associativo: Web Site como um dispositivo de educomunicação”, pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

O termo “educomunicação” foi utilizado por Mário Kaplún (1998) para definir ações de educação do público de modo a fazer leituras mais críticas dos conteúdos disseminados pelos meios de comunicação de massa. Para o educador argentino, não se devem consumir produtos midiáticos sem reflexão crítica. Nos últimos 20 anos, esse conceito é validado na América Latina, porém sofreu algumas alterações teóricas e metodológicas junto com as profundas mudanças ocorridas a partir da disseminação de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC),

tais como o desenvolvimento da internet e a popularização de ferramentas digitais (redes sociais, sites interativos, blogs etc.).

Dos 59 trabalhos, 28 foram publicados por Programas de Pós-Graduação na área específica de comunicação, ou correlacionadas, como por exemplo, "Comunicação e Informação", da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; "Mídias e práticas socioculturais", da Universidade Federal do Ceará, entre outros.

Já no campo da Educação, oito trabalhos foram publicados por Programas de Pós-Graduação em diversas instituições de Nível Superior no país. Destaca-se que, em sua maioria, o foco dessas pesquisas está nos processos educativos dos meios de comunicação, a saber a dissertação publicada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), cujo título é "TV Maxambomba: Processos de Singularização", publicada em 2010 no Programa de mestrado em Educação, Cultura e Comunicação. Outro trabalho que entrelaça Educação e Comunicação Popular é a dissertação da Universidade Federal de São Carlos intitulada "Processos educativos vivenciados em experiências de comunicação popular na mostra audiovisual de Cambuquira-MG", de 2016.

Logo em seguida, também foi mapeada a distribuição por Instituições de Ensino Superior, dividindo-se em públicas e privadas. Observou-se que o tema é mais pertinente às universidades públicas, grandes detentoras das pesquisas acadêmicas no Brasil, mas que a universidade privada também tem apresentado interesse no assunto, registrando assim, nos últimos 10 anos, 18 importantes trabalhos.

Tabela 3 - Distribuição de dissertações e teses sobre Comunicação Popular em Universidades Públicas e Privadas.

Univ. Pública	44
Univ. Privada	15

Fonte: a autora

Ainda a respeito das publicações das universidades, divididas em públicas e privadas, destacam-se, na tabela abaixo as principais instituições e seu quantitativo de pesquisas de mestrado e doutorado sobre o tema em questão.

Tabela 4 - Quantitativo de dissertações e teses sobre Comunicação Popular em Universidades Públicas e Privadas.

Principais Universidades Privadas	
Metodista de SP	7 trabalhos
PUC (SP e RJ)	3 trabalhos
Unisinos	4 trabalhos
Principais Universidades Públicas	
Univ. Fed. Ceará	4 trabalhos
ECA/USP	3 trabalhos
UFPR	3 trabalhos
UFBA	2 trabalhos
UERJ	2 trabalhos
UFRJ	2 trabalhos

Quanto às metodologias usadas nas 59 pesquisas observadas neste estudo, considera-se que os trabalhos receberam abordagens variadas, mas todas no campo da metodologia qualitativa, havendo destaque para a análise de conteúdo (28), os estudos de caso (13), a entrevista semiestruturada (26) e a ob-

servação participante (20). É importante avaliar que, em média, cada trabalho utilizou pelo menos duas metodologias qualitativas para responder às questões da pesquisa e, por essa razão a soma das metodologias sobrepõe o número de pesquisas analisadas no presente artigo.

Embora em menor número, empregaram-se ainda outros métodos nas investigações sobre Comunicação Popular, como a Cartografia – a realização de mapas sociais, a etnografia, os relatos de vida, a entrevista em profundidade e a pesquisa documental.

Para a construção deste artigo, também foram observados os suportes midiáticos, objetos da análise do fenômeno das produções acadêmicas, sendo percebido que as pesquisas no campo da Comunicação Popular têm direcionado seu olhar para as Mídias Digitais (17 trabalhos), TV e audiovisual, tais como documentários (9) e os Jornais impressos ou online (11). O Rádio também teve grande protagonismo nos últimos 10 anos, já que foi foco em nove trabalhos acadêmicos. As demais obras analisaram relações de movimentos sociais ou até mesmo documentos históricos, mas sem relação direta com uma única produção midiática.

Observou-se ainda que, dos 59 trabalhos, três apresentaram como objeto de análise o Boletim Informativo. A mestra Luciana Mendonça Rios foi autora da dissertação intitulada “Comunicação Popular e Convivência com o Semiárido: a Experiência do SASOP com o boletim O Candeeiro no Território do Sertão de São Francisco da Bahia”, publicada em 2017 pela Universidade Federal da Bahia.

Já Cunha (2013) defendeu a dissertação em Ciências da Comunicação no programa de Pós-Gra-

duação da Universidade de São Paulo (ECA/USP) intitulada "De boletim a jornal sem-terra: história, práticas e papel na constituição do MST".

O terceiro trabalho é a dissertação de Pereira (2016), cujo título é "Narrativas e trajetórias de mulheres pescadoras: O discurso do boletim do Leme", aprovado pelo programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O objeto de estudo e suas categorias nos últimos 10 anos

A partir da leitura dos resumos das teses e das dissertações encontradas na seleção dos 59 trabalhos, buscou-se construir categorias por meio do método indutivo e subjetivo para refletir sobre que temas específicos as pesquisas sobre Comunicação Popular mais se debruçaram de 2009 a 2018. Nesse aspecto, foi percebido o estudo de 15 categorias na produção acadêmica analisada. É importante voltar o olhar para esse ponto, em especial, pois é possível considerar que esse expressivo número de categorias reafirme o campo interdisciplinar da Comunicação e, em especial, como a Comunicação Popular é atrelada a várias áreas do conhecimento e da ciência.

Nesse sentido, verifica-se que apenas estudar a Comunicação Popular, seja no campo científico, seja no empírico, pode implicar também a análise das contradições da sociedade moderna, mediadas pelos fenômenos midiáticos. Muniz Sodré acrescenta a isso que não se pode limitar a apenas um objeto que dê conta da complexidade do campo comunicacional.

[...] é possível sustentar que a Comunicação ocupa hoje uma posição reflexiva sobre a vida social, se não

com —um objeto claramente discernível, certamente com um —nó ou um núcleo objetivável, onde se entrelaçam problematizações diversas do que significa a vinculação ou a atração social (SODRÉ, 2002, p. 222).

Otre (2015) afirma que Sodré apresenta uma solução que representa bem o campo comunicacional: a figura do nó, onde se entrelaçam diversas vertentes.

Muniz Sodré (2002) ainda destaca que a interdisciplinaridade dos estudos de comunicação é compreensível e resulta dessa incômoda condição de estar espremida entre as grandes disciplinas do pensamento social e uma multiplicidade de práticas socioculturais (SODRÉ, 2002, p. 222). O fato é que a discussão sobre o objeto da comunicação sempre perpassa a reflexão do interdisciplinar.

Nesse sentido, ao se realizar a análise dos 59 trabalhos, foi possível identificar que 12 (20,33%) apresentam uma preocupação em abordar a Comunicação Popular a partir da categoria das **Lutas Sociais**. Nesse caso, termos como “periferia”, “favela”, “comunidades”, “grito dos excluídos”, como é o caso da dissertação de Almeida (2011), defendida no programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, cujo título é “Política e Estética na Comunicação Popular: um estudo sobre os vídeos documentários Grito dos Excluídos, da Associação Rede Rua”.

No caso da segunda categoria, dividida em três palavras-chave que se integram- Pastoral / **Igreja / Religiosidade-**, está presente em 06 (10,16%) trabalhos, de forma que alguns destes retrataram a presença ou ação da igreja na sociedade e a utilização da Comunicação Popular em suas atividades de mobilização.

Em outras palavras, de cunho contra-hegemônico e de formação de identidades coletivas utilizadas pelas instituições religiosas foram alvo de pesquisa acadêmica nos últimos 10 anos e apresentaram significativa contribuição intelectual.

Isso ocorreu em "Estratégias de Comunicação da Comissão Pastoral da Terra: uma análise a partir do Dossiê Santa Idalina", dissertação defendida por Zanchett (2017) no programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal da Grande Dourados.

Para Zanchett (2017), essa comunicação pauta-da em processos, marcada pela pessoalidade, compôs o que se considera uma ecologia de comunicações, (GONZÁLEZ, 2015), resultando na sensibilização de indivíduos e organizações da sociedade civil, tornando uma rede de apoio ao movimento.

A pesquisa de Zanchett avalia a contribuição da Pastoral no processo de comunicação, principalmente pela sua atuação como intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 1982), auxiliando na construção de um discurso que traduzisse consensos entre elementos da cultura camponesa, da religiosidade popular e do conhecimento sociológico sobre a realidade do campesinato brasileiro.

Caracterizamos este discurso como contra-hegemônico teleológico libertário, uma vez que seu questionamento à sociedade estabelecida se dá tendo como referência uma sociedade imaginada a partir dos valores morais, tradicionais e essencialmente comunitários. Esses valores de origens anticapitalistas nortearam a identidade coletiva dos sem-terra, mobilizaram atores sociais de todo o país a expressar sua solidariedade à pauta da Reforma Agrária em Mato Grosso do Sul. (ZANCHETT, 2017, p. 19)

Voltando aos trabalhos do repositório da CAPES e olhando sob o prisma da Comunicação, outras categorias como Agricultura / Reforma Agrária, Potencialidade da Linguagem, Política, Movimento de Mulheres, Meios de Comunicação, Educomunicação e Meio Ambiente surgiram, conforme se pode observar na tabela 05, apresentada abaixo:

Tabela 05 - Comunicação Popular: categorias das produções científicas nos últimos 10 anos

Fonte: A autora

Vale chamar a atenção para algumas categorias classificadas no recorte temático deste estudo que não apareceram com tanta expressividade quantitativa na produção científica do período analisado, mas que, ao mesmo tempo, se vinculam ao olhar das pesquisas em Comunicação Popular. É o caso da Educomunicação e do Meio Ambiente, que abarcam três e duas pesquisas, respectivamente.

No caso da Educomunicação, uma das produções encontradas é a de Araújo (2016), que trata de Educação e Diversidade em um grupo de mestiços da Bahia. A dissertação foi publicada com o título

“Presenças em transformação: a potência formativa da Educomunicação popular e mestiça”. Observou-se, nesta análise, que todos os quatro trabalhos que vinculam conceitos da Educomunicação na Comunicação Popular estão diretamente conectados com os campos de pesquisa da Educação ou Educação e Comunicação, em programas Interdisciplinares.

Já quando o tema é Meio Ambiente, destaca-se Sousa (2016), que defendeu a dissertação no programa de Pós-Graduação em Jornalismo (mestrado profissional) na Universidade Federal da Paraíba, trazendo o seguinte título: “Espaço ambiental: a divulgação do meio ambiente na web rádio Porto Capim”. Nesta pesquisa em especial, o jornalismo ambiental é o objeto analisado como conscientização e cultura da sustentabilidade, utilizando o rádio comunitário como suporte midiático conscientizador.

O segundo trabalho da categoria Meio Ambiente, correlaciona em seu estudo a Educomunicação também. Villela (2010) fez um estudo sobre gestão de águas na Bahia e observou as contribuições da Educomunicação na dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na Bahia. O trabalho recebeu o título “Educomunicação e os desafios à democratização na gestão de águas: estudo de caso do grupo de educadores do CBH Rio Grande-BA”.

Ao observar essas produções acadêmicas, é possível perceber que a Comunicação Popular e Meio Ambiente já se estreitam ainda de forma tímida nas pesquisas *stricto sensu* no Brasil nos últimos cinco anos, e ainda há muito a se desbravar nesta perspectiva, uma vez que Meio Ambiente, Educomunicação e Ci-

dadania são temas necessários em muitos aspectos da sociedade, seja pela carência ou extrema necessidade na agenda política internacional.

Comunicação Popular como produção científica

Dentre os diversos trabalhos de significativa importância analisados neste estudo, destaca-se aqui a tese publicada em 2015, cujo objeto foi a produção científica dos últimos 40 anos a respeito da Comunicação Popular, o que Jiani Bonin (2008) chama de "pesquisa da pesquisa", explicando que se trata de "uma prática relevante para tomar contato com a produção, a fim de que as novas investigações contemplem e considerem tais desenvolvimentos e aquisições e busquem efetivamente avançar com e a partir deles" (p. 123). Essa definição retrata bem o trabalho de Maria Alice Campgnoli Otre (2015), que trabalhou concretamente em sua tese com investigações produzidas no campo da Comunicação Popular, relacionadas ao problema/objeto, fazendo dessa produção elemento ativo na elaboração de sua investigação.

Otre (2015) realizou uma análise do material que já fora produzido sobre Comunicação Popular entre 1972 e 2012. A autora fez um recorte da produção intelectual sobre o tema sendo então uma importante contribuição para este campo em específico.

Sua tese "A pesquisa acadêmica sobre comunicação popular, alternativa e comunitária no Brasil: análise de dissertações e teses produzidas em Programas de Pós- Graduação em Comunicação entre 1972 e 2012" publicada pelo programa de doutorado em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, tornou-se um manual para os que buscam se aprofundar no tema Comunicação Social, pois a

autora mapeou dissertações e teses referentes à subárea da comunicação popular alternativa e comunitária desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação *stricto sensu* no Brasil

Como amostra final de 102 pesquisas, divididas em 87 dissertações e 15 teses, Otre (2015) apontou os principais autores das pesquisas em Comunicação Popular, sua distribuição no tempo e espaço; além de identificar as instituições e orientadores que impulsionam a subárea. O método que orientou a pesquisa de Maria Alice Otre é o histórico dialético, na perspectiva da busca de uma análise de conjunto e atenta às contradições e mudanças dessa temática.

a pesquisa bibliográfica que a fundamenta se ancora em autores como Jorge Gonzalez, Cicilia Peruzzo, Regina Festa, Pedro Gilberto Gomes, Gilberto Gimenez e Augusto Trivinos e foi realizada com o apoio do software Nvivo. Resultados quantitativos indicam: a) predominância de pesquisas sobre comunicação comunitária (68%); b) predominância de estudos empíricos (79%); c) a variedade de denominações atribuídas às experiências pelos pesquisadores; d) a constante luta de classes populares por democratização da comunicação e por direitos sociais ao longo dos anos; e) a influência e importância dos intelectuais orgânicos nas experiências estudadas; f) problemas metodológicos; g) UESP, USP E UFRJ como instituições protagonistas, e, h) Cicilia Peruzzo e Raquel Paiva como as que mais orientam teses e dissertações sobre a temática. (OTRE, 2015, p. 13)

As contribuições da investigação de Otre (2015), sobremaneira para o conhecimento e o desenvolvimento do campo da pesquisa em Comunicação Popular, são significativas, devido à abordagem considerada pela autora, levando em consideração o

contato com a produção acadêmica num espaço de 40 anos, pois tudo isso implica trabalhar concretamente com investigações e percepções produzidas no campo e pelo campo, em diferentes momentos da sociedade. Nesse sentido, acredita-se que as novas investigações nesta subárea da comunicação, em pesquisas da área dura da comunicação ou em campos interdisciplinares, devem contemplar e considerar tais desenvolvimentos e aquisições e buscar efetivamente avançar com e a partir deles (BONIN, 2008, p. 123, apud OTRE, 2015).

Conclusão

Após analisar a produção brasileira de dissertações e teses nos últimos dez anos no âmbito da Comunicação Popular, pode-se observar que, seja em qual for o tema, tendo como objeto de pesquisa a Comunicação e seus processos na sociedade, isso, por si só já caminha de mãos dadas com a multiplicidade de ideias e de variadas áreas do conhecimento acadêmico, uma vez que a comunicação tem grande potencial interdisciplinar na ciência. Além disso, quando o recorte delimita para a Comunicação Popular, pode-se observar que essa é a subárea da Comunicação mais interdisciplinar possível.

A produção científica de teses e dissertações sobre Comunicação Popular produzidas por diversos programas de Pós-Graduação no Brasil nos últimos 10 anos aponta que esse tema, abordado no campo científico há cerca de niquenta anos, ainda desperta interesse de pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento, porém nesses últimos 10 anos, a produção tem como objeto, em sua maioria, os suportes midiáticos ligados à tecnologia, favorecendo ainda

mais o uso dos novos recursos da mídia moderna para facilitar a comunicação humana e socializar as lutas democráticas, proporcionando conhecimento e mobilização a distintos grupos. Foi percebido ainda que, mesmo tendo como foco as lutas democráticas, sociais, de classe e a mobilização por meio dos suportes midiáticos mais tecnológicos como as redes sociais, os estudos sobre Comunicação Popular ainda precisam avançar mais no aspecto cidadão. A correlação de pesquisas que observassem a Comunicação Popular nas perspectivas da cidadania, do controle ou participação social nos organismos democráticos e de discussão cidadã foi infinitamente menor, comparado ao objeto comunicacional e de ativismo, em si mesmo.

Por outro lado, esses primeiros resultados apresentados não esgotam todas as possibilidades de análise a partir dos dados coletados, porém apontam tendências da produção na área e no período analisado. Com a análise das informações coletadas, esse estudo aponta parcialmente que nos últimos 10 anos as pesquisas sobre Comunicação Popular concentram-se na discussão da reforma agrária, das lutas sociais e dos aspectos políticos.

Nota-se que as pesquisas *stricto sensu* no Brasil sobre Comunicação Popular esteve timidamente aliada à Educação e observa-se que essa tendência não se configurou em números neste estudo, mas acredita-se que pela profundidade dos trabalhos encontrados e discutidos à luz da educomunicação, a análise comunicacional associada à educação esteja cada vez mais propensa a se manter. Essa aproximação da Educação com a Comunicação não se configura apenas neste século, mas observou-se que há registros de estudos relacionando esses dois campos em

décadas passadas. Com base nos dados levantados aqui, percebeu-se que comunicação e educação também se reinventaram e estão aliados às novas tendências midiáticas, por conta da realidade virtual que se estabelece.

Outra observação significativa é com relação às pesquisas que envolvem meio ambiente e Comunicação Popular. Observou-se um número ainda inexpressivo de estudos nessa área, apontando que trata-se de um campo que carece de contribuição científica na perspectiva comunicacional, uma vez que tem protagonizado conflitos políticos em aspectos mundiais na última década. As lutas ambientais e socioambientais no Brasil têm sido a bandeira da vez para outras áreas científicas e certamente a comunicação popular pode contribuir para protagonizar o cidadão, incentivando e fortalecendo a organização e participação da população local nas atividades comunitárias.

Acredita-se que a produção científica interdisciplinar que trabalhe aspectos ambientais, cidadania e comunicação popular cresça ainda mais nos próximos anos, pois tal temática tem estado nas agendas políticas internacionais de forma mais urgente.

Referências

ARAUJO, Henrique Oliveira de. Presenças em Transformação a Potência Formativa da Educomunicação Popular e Mestiça' 25/07/2016 225 f. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

ALMEIDA, Argemiro Ferreira de. Política e Estética na Comunicação Popular: Um estudo sobre os vídeos documentários Grito dos Excluídos da Associação Rede Rua' 01/03/2011 293 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, São Bernardo do Campo

BONIN, Jiani. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. Revista FAMECOS. N. 37. P. 121-128. Porto Alegre, 2008

CUNHA, Joana Tavares Pinto da. De boletim a jornal sem terra: história, práticas e papel na constituição do MST' 25/10/2013. 159 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo - ECA/USP

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GOBBO, Elaine Rodrigues Dal. A Comunicação da Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória de 1977 a 1985 e nos anos 2010: Estratégias, Cotejos e Apontamentos' 12/09/2018 220 f. Mestrado em Comunicação e Territorialidades - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

JUNIOR, Djalma Ribeiro. Processos Educativos Vivenciados em Experiências de Comunicação Popular na Mostra Audiovisual de Cambuquira-MG (MOSCA)' 19/02/2016. 232 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – UFSCAR

KAPLÚN, Mário. **Una Pedagogia de la Comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

_____. **El comunicador popular**. 2ª ed., Buenos Aires, Argentina, Lumen Hymanitas, 1985.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica** Sed. São Paulo: Cortez, 2002 p.15-43.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ, Editora UFRJ, 2006.

MARTINI, Rafael Gué. Educação e Comunicação em Ambiente Associativo: Web Site como um dispositivo de educomunicação' 01/02/2009. 197 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS - UDESC

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental com método e como técnica. In: Métodos e técnicas em comunicação. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p.269-279.

OTRE, Maria Alice Campagnoli. A pesquisa acadêmica sobre comunicação popular, alternativa e comunitária no Brasil: análise de dissertações e teses produzidas em Programas de Pós- Graduação em Comunicação entre 1972 e 2012' 23/06/2015 263 f. Doutorado em COMUNICAÇÃO SOCIAL - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

PEREIRA, Amanda Goncalves. Narrativas e trajetórias de mulheres pescadoras: O discurso do boletim do Leme' 31/05/2016 112 f. Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania** (3ª edição). 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. v. 1.

_____. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Palavra Chave**, Universidad de la Sabana, 3 dez. 2008. Disponível em < <http://palabraclave.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/view/1503/1744>> Acesso em 08/04/2019.

PINTASSILGO, Joaquim; BEATO, Carlos. (2015). Balanço da produção portuguesa recente: O exemplo das teses de doutoramento (2005-2014). In: ALVES, Luís Alberto Marques; PINTASSILGO, Joaquim. *História da Educação - Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Pesquisa: Balanço da Investigação Portuguesa (2005-2014)*. Porto: CITCEM, 2015. 245p.

RIOS, Luciana Mendonça. Comunicação Popular e Convivência com o semiárido a experiência do SASOP com o boletim O Candeeiro no Território do Sertão do São Francisco da Bahia' 12/12/2017. 190 f. Mestrado em CULTURA E SOCIEDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis:Vozes, 2002.

SOUSA, Antonia Iranilde de. Espaço Ambiental: a divulgação do meio ambiente na web rádio Porto do Capim' 31/08/2016 77 f. Mestrado Profissional em Jornalismo- Universidade Federal da Paraíba (JOÃO PESSOA) - UFPB

TOJA, Noale de Oliveira. TV Maxambomba: Processos de Singularização' 01/09/2010. 88 f. Mestrado em Educação, Cultura E Comunicação Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - UERJ

VILLELA, Isabel Cristina Feitosa. Educomunicação e os Desafios à Democratização na Gestão de Águas: Estudo de Caso do Grupo de Educomunicadores do CBH Rio Grande-BA' 01/06/2010 88 f. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus - UESC

ZANCHETT, Stella Adriana. Estratégias de Comunicação da Comissão Pastoral da Terra: uma análise a partir do Dossiê Santa Idalina' 29/08/2017 162 f. Mestrado em Sociologia Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.